



"Bah! Um 'Estudo' Muito Gaúcho": Análise da Representação da Identidade Cultural Gaúcha no Especial do dia 20 de setembro de 2013 da RBS TV¹

Rodrigo da Silva GONÇALVES²

Glaíse Bohrer PALMA³

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS.

Resumo

Este estudo busca compreender como a identidade cultural gaúcha foi representada no Especial “Bah! Um Programa Muito Gaúcho”, da RBS TV, exibida no dia 20 de setembro de 2013. O principal objetivo foi analisar os aspectos da identidade cultural representada pelo Grupo RBS, a fim de fortalecer as tradições do estado com o telespectador. Para isso, analisamos as ações utilizadas no programa para divulgar a cultura e as tradições do RS e compreendemos as estratégias para aproximar o telespectador do produto midiático através da identificação regional. Como metodologia, utilizamos o estudo de caso, seguido de uma análise textual contextualizada por Caseti e Chio (1999). As considerações finais demonstram um vasto panorama de como a emissora representou o "ser gaúcho".

Palavras-chave

Identidade Cultural; representação; televisão.

1. Introdução

Este artigo apresenta uma análise de como a identidade cultural gaúcha foi representada no programa "Bah! Um programa muito gaúcho". O Especial produzido pela Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV), afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul, reuniu músicas, danças, entrevistas e reportagens sobre temas relacionados à tradição e à identidade cultural do povo gaúcho. O programa foi transmitido somente no Rio Grande do Sul no horário da "Sessão da Tarde⁴", veiculado às 15h40min, no dia 20 de setembro de 2013, feriado em alusão ao "Dia do Gaúcho".

Para chegar ao objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: apontar os aspectos usados no programa para divulgar a cultura e as tradições do Rio Grande do Sul; descrever os modos de representação da cultura gaúcha no programa; e compreender as estratégias do programa para aproximar o telespectador do produto midiático através da identificação regional.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário Franciscano (Unifra). E-mail: rodrigo.tvsm@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unifra. E-mail: glaise@unifra.br

⁴ Programa de sessões de filmes, exibido nas tardes de segunda a sexta-feira pela Rede Globo.



2. Identidade, representação e cultura regional

Compreendemos cultura como um conjunto de práticas, instituições e significações relativas aos diversos âmbitos da vida dos grupos sociais e por eles produzidos. Neste sentido, Denyz Cuche (2002, p. 09) diz que "o homem é essencialmente um ser de cultura", visto que as línguas e linguagens, a escrita, as artes, o cinema, a televisão, as crenças, costumes e tradições, além dos significados ligados a qualquer atividade, quais sejam política, conceitos jurídicos, economia, literatura, etc, estão contidas neste ser.

O uso da noção de cultura "leva diretamente à ordem simbólica, a tudo que se refere ao sentido" (CUCHE, 2002, p. 11-12), aos usos e costumes de um determinado povo. Essas características são facilmente visíveis no Rio Grande do Sul pela grande propagação das tradições culturais pelos seus conterrâneos. Este hábito é uma maneira de fortalecer o elo de proximidade e identidade com o lugar onde vive. Esses conjuntos compostos por signos e símbolos aproximam as pessoas em um bem comum, através das mesmas práticas e maneiras. A partir deste vínculo cultural, o povo cria sua própria identidade, com hábitos, costumes e valores.

Segundo Denys Cuche (2002, p. 195), "cada indivíduo tem consciência de ter uma identidade de forma variável, de acordo com as dimensões do grupo do qual ele faz referência em tal ou tal situação relacional". As identidades dependem, então, das ordens das relações e interações entre os grupos sociais, de traços culturais compartilhados pelos membros de um grupo ou comunidade, para firmar e manter uma distinção cultural.

De modo geral pode-se afirmar que as identidades estão relacionadas a diversas fontes e valem-se "da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso" (CASTELLS, 2000, p. 23). Existem múltiplas identidades que podem ser de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça, língua, sentimento de pertencimento a um lugar, religião e nacionalidade. Assim ocorre a formação cultural de um povo, unindo hábitos e costumes semelhantes.

Na contemporaneidade, o conceito de identidade cultural é abstrato, fluido e dinâmico, pois é tido como "um processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda em um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significado". (CASTELLS, 2000, p. 22).



Hall argumenta que as identidades culturais estão profundamente envolvidas no processo de representação. Assim, "a moldagem e a remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas". (HALL, 2006, p. 71).

Apesar das identidades nacionais continuarem sendo importantes, Hall (2006) acredita que as identidades locais, regionais e comunitárias têm se tornado mais significativas e que, também, despontam as identidades partilhadas entre pessoas que estão bastantes distintas uma das outras no espaço e no tempo.

A representação está ligada à ideia de pertencimento ao estado, à cultura e a identidade regional. A partir deste ponto, as cenas, imagens, situações, personagens e diálogos apresentados no Especial, são destacadas para mostrar os hábitos, atitudes, comportamentos e modo de falar dos moradores do Rio Grande do Sul. Esses aspectos fazem parte da linguagem desta identidade, de um discurso de pertencimento regional, compartilhada tanto pelos produtores quanto pelos receptores.

A linguagem é um dos meios através dos quais pensamentos, ideias e sentimentos são representados em uma cultura, através do uso de sinais e símbolos, sejam eles sons, palavras escritas, imagens produzidas e até objetos. As pessoas permanecem ligadas a uma pluralidade de referências identificatórias relacionadas ao passado e à história.

As representações são produzidas e consumidas em diferentes momentos, e estão submetidas a processos de regulação social e a relações de poder entre as pessoas. Desta maneira, a linguagem pode construir significados "porque opera como um sistema de representação" (Hall, 2006), isto é, trabalha através da representação e é um dos meios nos quais o significado é produzido e compartilhado entre os grupos sociais.

Sobre a cultura gaúcha, Tau Golin (1983, p.12) afirma que as tradições do Rio Grande do Sul são "uma arte dominada pela ideologia". O autor utiliza este conceito fundamentando-se no entendimento de Pesavento (1980, p. 61), que compreende ideologia como "o conjunto de ideias acerca do mundo e da sociedade, que correspondem a interesses, aspirações ou ideias de uma classe num contexto social dado, que guie e justifique o comportamento dos homens de acordo com estes interesses, aspirações ou ideias".

Para o autor, que é "um dos mais severos críticos do tradicionalismo" (JACKS, 2003, p. 48), a cultura gaúcha iniciou através da elite, das classes dominantes representadas pelos latifundiários. Por este motivo, Golin (1983, p. 12) afirma que o



Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), por seu aperfeiçoamento com o passar dos anos, "articula-se de uma ideologia necessariamente unificadora", onde exploradores e explorados defendem os mesmos princípios.

O autor acredita que a história do tradicionalismo está ligada ao estado. Deste modo, ele afirma que "é totalmente impossível tentar ver o tradicionalismo funcionalmente ativo sem a impulsão de poder" (GOLIN, 1983, p. 77). Segundo Golin, as pessoas são "niveladas tão somente como praticantes do culto" (GOLIN, 1983, p. 89), sendo seguidores fiéis das atividades organizadas pelos comandantes do MTG.

Nilda Jacks (2003, p. 14) comenta que o Movimento Tradicionalista, desde sua fundação em 1940, continua sendo até hoje o meio que "mais influenciou na caracterização da cultura regional gaúcha, pelo esforço na preservação das raízes e no combate às manifestações alienígenas". Mas somente a partir 1970 com o surgimento do Movimento Nativista, os meios de comunicação criaram espaços na grade de programação para a cultura regional.

Com essa divulgação em massa da cultura gaúcha, muitos hábitos e costumes do povo do Rio Grande do Sul se expandiram de diversas formas, como o uso mais frequente da bombacha, o hábito diário de beber o tradicional chimarrão e a utilização das expressões "tchê" e "gaudério". Ou seja, os costumes do campo entraram no dia-a-dia da vida urbana.

A busca por uma representação do "ser gaúcho" como um sentimento presente na constituição dos personagens de programas televisivos é nitidamente perceptível como associado a um discurso do movimento tradicionalista que é fundador dos CTGs que normatizam, de certo modo, o que vem a ser a figura do gaúcho e do "ser gaúcho".

Segundo Priscila Ferreira (2012, p. 37), "devemos levar em conta então que a mitificação se faz necessária para dar uniformidade ao discurso identitário de uma região, de um país ou mesmo de um grupo", como é o caso do Movimento Tradicionalista Gaúcho no Rio Grande do Sul. Para a autora (2012, p. 42/43), "as caracterizações e representações que são evidenciadas na narrativa televisiva da RBS TV aproximam-se do discurso defendido pelo movimento tradicionalista", sendo esse o espaço eleito para se cultivar a representação identitária e cultural do gaúcho.



Esta questão se fortalece e fica mais visível durante a semana do dia 20 de setembro, quando comemora-se o "Dia do Gaúcho" em decorrência da Revolução Farroupilha⁵ no Rio Grande do Sul.

2.1 Mídia Regional

Entre as indústrias culturais, a televisão ocupa um lugar importante devido à sua extensa cobertura e penetração entre todas as camadas da população e por ter participação na divulgação cultural e na formação de identidades.

Segundo Hinerasky (2004, p. 81), "a TV é uma instituição social significativa: pode criar hábitos de consumo nas pessoas, substituir e modificar valores sociais, criar, renovar, fortalecer e/ou consolidar as identidades culturais e até desenvolver a economia da região em que atua".

Mesmo com o acesso rápido e imediato sobre as informações que ocorre pelo mundo, através de tecnologias como a Internet, as pessoas continuam fortemente identificadas com as suas raízes e necessitam de marcos de referência próximas delas. Neste sentido, a programação regional é um espaço de reconhecimento para a população. Uma forma de fortalecer os laços culturais e a ligação com a tradição.

A mídia gaúcha, de uns tempos para cá, passou a mostrar programas mais voltados para o povo gaúcho. Nilda Jacks (2003, p. 15) completa que "a cultura regional virou moda e se estendeu a toda população, que anteriormente renegava seus valores tradicionais por considerá-los 'grossura'".

Esse crescente interesse também ajuda a explicar o consumo de produtos culturais voltados a temáticas gaúchas: programas de televisão e rádio, colunas jornalísticas, revistas e jornais especializados, editoras, livros, livrarias e feiras de livros regionais, publicidade que faz referência direta aos valores gaúchos, bailes, conjuntos musicais, cantores e discos, restaurantes típicos com shows de músicas e danças, lojas de roupas gauchescas, etc..

A comunicação deve ser entendida e assumida como uma questão de cultura em função da importância no que diz respeito à estrutura e à organização das dinâmicas e práticas da sociedade contemporânea e em relação à centralidade e mobilidade que a cultura adquiriu na vida cotidiana, embora com diferentes ritmos de acordo com os distintos lugares e cenários.

⁵ Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha foi a guerra que resultou a independência do Rio Grande do Sul. Estendeu-se de 20 de setembro de 1835 a 1 de março de 1845.



Hoje, o gaúcho não é aquele que usa bombachas e que fala "grosso", mas sim aquele gaúcho contemporâneo, que não perdeu seus hábitos e valores. Os costumes campeiros entraram na vida urbana, isso quer dizer que a cultura tradicional não está concentrada somente no Centro de Tradições Gaúchas, mas adquiriu uma vida moderna, unindo tecnologia e tradição. Hinerasky (2002, p. 17) acrescenta:

Evidenciam-se novas tendências na programação da Rede Regional da RBS TV, a partir do final dos anos 90. Especificamente em 1999, nota-se que a orientação da programação da emissora mudou. Foram criados e produzidos novos programas, de diferentes temáticas. Considerando a produção estadual, constata-se que, em geral, na década de 90, a representação do gaúcho da Campanha passou a ter menos destaque, apesar de se manter em espaço diferenciado. Houve um aumento da valorização das questões jovens e urbanas e a introdução da dramaturgia na programação.

Neste processo, a TV de forma especial, por ser um dos principais agentes de difusão das referências culturais, passou a ter um papel fundamental na reconfiguração das identidades.

Conforme Hinerasky (2004, p. 84), "ao longo de sua história de mais de 40 anos, a RBS TV se propõe a enfatizar a cultural regional e a história do estado, destacar a diversidade cultural dos gaúchos e, ao mesmo tempo, fazer uso da simbologia gauchesca em todas as suas produções".

É evidente que a emissora tem como intuito representar a cultura gaúcha dentro de seus produtos e produções, constituindo-se como um meio de ligação dessa identidade. Isso pode ser percebido em elementos encontrados na programação televisiva do veículo através de reportagens especiais a respeito dos gaúchos.

Como emissora regional afiliada da Rede Globo, sua programação está na dependência da cabeça de rede, mas nem por isso deixa de produzir conteúdos locais. Os espaços utilizados pela RBS TV são sempre voltados para os interesses do estado e preenchidos, na sua maioria, com programas jornalísticos.

3. Metodologia

Para analisarmos o objeto optamos em utilizar o estudo de caso. Por não ser uma técnica específica, "mas sim uma análise holística, a mais completa possível" (GOLDENBERG. 2005, p. 33), acreditamos que com este estudo vamos poder compreender, de uma forma geral, o objeto analisado. Com a finalidade de nos determos em uma análise mais detalhada e minuciosa da representação da identidade cultural gaúcha veiculada no programa, escolhemos realizar uma pesquisa qualitativa.



Para Goldenberg (2005, p. 18), os pesquisadores qualitativos nas ciências sociais "lidam com emoções, valores e subjetividade". Nesta perspectiva, é natural que os pesquisadores se interessem por assuntos que valorizem. Segundo a autora (GOLDENBERG, 2005, p. 19) "estes cientistas buscam compreender os valores, crenças, motivações e sentimentos humanos, compreensão que só pode ocorrer se a ação é colocada dentro de um contexto de significados". Para isso, escolhemos seguir a análise textual, a partir de Casetti e Chio (1999), pois sua característica permite um conhecimento amplo e detalhado do objeto estudado.

Assistimos a atração direto do site da RBS TV que contém todos os vídeos e a análise foi feita a partir do produto online. Essa é uma das vantagens do pesquisador de programas televisivos, de poder revê-los quantas vezes for necessário.

Tendo em vista a extensão do material analisado, optamos por elencar trechos que deem conta da diversidade de quadros da atração. Deste modo, a análise foi feita considerando as seguintes categorias: cenário, indumentária, trilha sonora e expressões.

3.1 Objeto

Como parte dos festejos do feriado da Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul, a RBS TV transmitiu o "Bah! Um Programa Muito Gaúcho", no dia 20 de setembro de 2013. Apresentado por Carla Fachim, Shana Müller e Neto Fagundes, o Especial teve ancoragem em dois locais. O cenário principal foi um baile gaúcho, no CTG Rancho da Saudade, em Cachoeirinha, e uma roda de chimarrão, no Acampamento Farroupilha de Porto Alegre. Participaram da atração vários nomes da música regionalista gaúcha, como também a banda de reggae, "Chimarruts"⁶.

A atração teve 1h45 de duração e foi dividida em cinco blocos. Os dois primeiros foram os maiores, com mais de 30 minutos cada. A abertura, as reportagens, as apresentações e os quadros foram gravados, já as entrevistas, as notas cobertas e o encerramento foram ao vivo. Além de coreografias dos grupos de danças de três centro de tradições gaúchas convidados, o programa também exibiu reportagens sobre gastronomia, esportes campeiros e a competição entre as cidades de Alegrete e Santana do Livramento pelo desfile com maior número de cavalos.

Segundo informações do portal de notícias "G1 RS" (online, 2013), no dia 25 de setembro de 2013, o Especial registrou a maior audiência da faixa horária dos últimos

⁶ Banda de reggae gaúcho, criada em 2000, em Porto Alegre.



meses, mantendo-se 4 pontos acima da média das demais sextas-feiras de setembro. No total, a atração atingiu 22 pontos de audiência⁷ e 48,4% em share⁸.

O Grupo RBS é considerado pioneiro no modelo regional de televisão no Brasil, sendo a mais antiga e maior afiliada da Globo, por meio das emissoras no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No total, são 18 emissoras nos dois estados e, segundo o site da RBS TV (online, 2012), a cobertura atinge 790 municípios e mais de 17 milhões de telespectadores. No mês de novembro daquele ano, a atração venceu o Prêmio RBS de Jornalismo e Entretenimento, na categoria entretenimento. O concurso reconheceu os melhores trabalhos exibidos pelos veículos de comunicação do grupo, em 2013.

3.2 Corpus da Análise

As quatro categorias escolhidas para realizar esta pesquisa foram: cenário, indumentária, trilha sonora e expressões, que vão servir como base para analisar os seguintes formatos apresentados no programa: abertura, nota coberta, reportagem, quadro, entrevista, apresentação de dança e encerramento.

Abertura: contém a escalada com as principais atrações do programa. Conforme analisado, a abertura foi gravada antes do programa iniciar. Este "corte" pode ser percebido pelo áudio da música de fundo e pela troca de ângulo da câmera.

Nota coberta: a escolhida foi a nota que mostrou o Desfile Temático de Porto Alegre, realizado dia 19 de setembro de 2013. A escolha foi em virtude das imagens estarem aparecendo em tela inteira na TV.

Reportagem: o pesquisador escolheu a que trata das origens do povo gaúcho, veiculada no primeiro bloco. A matéria foi produzida pela jornalista Guacira Merlin.

Quadro: finalizando os blocos, a atração apresentava o quadro "Jeito Gaúcho", explicando ditos populares do estado. Analisamos o que encerra o primeiro bloco e aborda a expressão "de mala e cuia", gravado na estátua do Laçador, em Porto Alegre.

Entrevista: no total foram apresentadas seis entrevistas. Escolhemos a conversa realizada com a banda "Chimarruts".

Apresentação de dança: analisamos a apresentação do grupo adulto do CTG Rancho da Saudade, que abordou a lenda "Negrinho do Pastoreio". O grupo consagrou-se campeão do 27º Encontro de Artes e Tradição Gaúchas (ENART), no ano de 2012.

⁷ O índice de audiência é medido com base no total de pessoas ou domicílios. É uma amostra, um número relativo traduzido em pontos. Um ponto de audiência corresponde a 1% do universo que está sendo pesquisado.

⁸ Share (ou participação) é o percentual de domicílios sintonizados em determinada emissora em relação aos domicílios com televisores ligados no mesmo período. O share mostra em porcentagem a quantidade real de televisores sintonizados em cada emissora em um dado momento.



Este evento é considerado o maior festival de arte amadora da América Latina, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Por este motivo, a emissora optou em realizar a apresentação do programa neste CTG.

Encerramento: mostra a extinção da Chama Crioula. Para os gaúchos, este ato simbólico significa o término dos festejos da Semana Farroupilha.

4. Análise

4.1 Abertura

Cenário: O palco principal lembra a constelação "cruzeiro do sul". Um segundo foi montado com três círculos no chão e com telões. Nos dois palcos, a cor predominante era azul. A escolha pode ter relação com o céu, hipótese que se fortalece se levarmos em conta o refrão da música "Céu, Sol, Sul, Terra e Cor". Para representar o baile gaúcho, pessoas dançavam ritmos tocados pelos músicos. Desta maneira, a emissora conseguiu recriar um grande e autêntico fandango gaúcho.

Um cenário mais rústico foi montado no Acampamento Farroupilha. Deste modo foi representado um ambiente ruralizado, com móveis e detalhes encontrados, na grande maioria, na vida do campo. A cor predominante era amarela, fortalecendo a hipótese da ideia de recriar a identidade do povo ruralizado.

Indumentária: A vestimenta de Shana Müller se aproximava da pilcha⁹ gaúcha, embora não como a regulamentada do MTG. A saia longa na cor vermelha, a camisa branca e a cinta larga na cintura é muito usada em ocasiões nativistas e passeios em eventos tradicionalistas. A jornalista Carla Fachin estava com uma calça bege, uma camisa branca e um colete de couro. A escolha das cores pode ter relação com o modo rústico e simples do gaúcho. A indumentária de Neto Fagundes era a que mais se aproximava da pilcha tradicional. Bota, bombacha, camisa e lenço no pescoço.

Os integrantes dos grupos de danças estavam pilchados. Com as indumentárias dos dançarinos, a emissora conseguiu representar a vestimenta de várias épocas do gaúcho em um único momento do programa.

Trilha sonora: A trilha foi o ritmo rancheira, muito executado nos fandangos gaúchos, o que fortalece a hipótese de representar a identidade dos bailes de CTG.

Expressões: Para iniciar a atração, Shana Müller falou: "*Abre a gaita, gaiteiro*". Outras expressões foram usadas como: "*festa de gaúcho*", "*mate amargo*", "*roda de*

⁹ Nome da indumentária tradicional da cultura gaúcha, utilizada por homens e mulheres de todas as idades.



chimarrão", além da que serviu como nome do Especial, "*bah*". Desta maneira, os apresentadores procuraram representar a identidade do povo através da linguagem.

4.2 Nota Coberta

Cenário: avenida Beira-Rio, local do Desfile Temático de Porto Alegre. As imagens mostravam pessoas e alegorias alusivas ao tema "Rio Grande do Sul e o imaginário social". Neste formato o cenário não ficou a cargo da emissora.

Indumentária: A indumentária dos participantes não era responsabilidade da emissora. Muitas estavam de acordo com as diretrizes do MTG, outras referentes ao tema do desfile. A atração apenas veiculou as vestimentas.

Trilha sonora: Durante a apresentação da nota coberta, a trilha que estava tocando era a música oficial do desfile, "Eu Sou Rio Grande".

Expressões: Neste formato, esta categoria era a única que podia apresentar uma produção feita pela atração, como o texto jornalístico, mas isso não ocorreu. As apresentadoras relataram de modo improvisado as imagens que apareciam na tela. Essa categoria não apresentou muitos elementos criados pela emissora, visto que a pauta em si já reforçava o culto as tradições, pelas alegorias, indumentárias e imagens do desfile.

4.3 Reportagem

Cenário: Uma mescla de imagens do campo, do homem a cavalo, de fotos antigas do gaúcho, de pessoas dançando e de ambientes da cidade. O cenário da primeira sonora foi um escritório. O que chamou atenção, é que no canto direito da tela, sobre a mesa, estava uma cuia de chimarrão. Uma característica das imagens usadas em *off*, é que a maioria delas foram com o pôr do sol, reforçando a hipótese de mostrar a tranquilidade de quem vive no campo.

No cenário da segunda sonora notam-se objetos rústicos pendurados ao fundo, fazendo alusão a ambientes interioranos. O próximo momento apresenta o cenário de um galpão com pessoas devidamente pilchadas, representando um baile. A seguir, a repórter Guacira Merlin realiza a passagem em meio aos dançarinos.

Na terceira sonora, o cenário, novamente, traz alusão à vida do campo. O ambiente apresentava tons amarelos e objetos rústicos, como uma cerca de madeira, um galho de árvore e um churrasco, o que parece ter sido, tecnicamente, pensado para o enquadramento da imagem.

No cenário da última sonora, a cor amarela é utilizada para reluzir objetos em um fundo preto. Assim foi criado um elo com os telespectadores, fazendo com que os



mesmos se apropriassem dos elementos apresentados, a fim de se sentirem mais próximos da atração.

Indumentária: Na enquete que inicia a reportagem todos os entrevistados pareciam estar pilchados. Somente um homem estava sem lenço no pescoço. Dos cinco depoimentos, apenas um era de uma mulher que estava pilchada. Como a enquete foi gravada no Acampamento Farroupilha, deduzimos que a maioria dos frequentadores do local estariam pilchados conforme as diretrizes do MTG.

Quanto as sonoras, a primeira entrevistada usava uma blusa azul. O segundo entrevistado estava com uma camisa bege com listras brancas e uma calça verde, já o terceiro, uma camiseta vermelha e uma camisa branca por cima. Todas as vestimentas não traziam alusão à cultura gaúcha. O último entrevistado estava pilchado, com camisa branca, jaleco cinza, boina preta e o característico lenço vermelho no pescoço. A repórter estava usando uma regata preta com uma blusa de renda preta, não fazendo alusão a pilcha gaúcha. Os dançarinos da passagem estavam todos pilchados.

Trilha Sonora: A reportagem começou com o barulho das patas e o relincho do cavalo, e o canto das cigarras. Esses ruídos são característicos do campo. Nas enquetes e sonoras não haviam trilhas. Já nas imagens em *off*, o som ambiente era mesclado com o áudio da gaita e do violão. Na passagem, o som era de ritmos gauchescos.

Expressões: Como a reportagem tratou da origem do gaúcho, esperava-se que a mesma apresentasse expressões populares. Mas o que notamos foi que a repórter apropriou-se de paráfrases para fugir do tradicional. Frases poéticas apresentaram elementos do tema central da atração. Este jogo de expressões está ligado à ideia de pertencimento ao estado, à cultura e a identidade regional.

4.4 Quadro

Cenário: Todos os elementos que fazem parte da expressão "*de mala e cuia*" foram apresentados. Ao fundo, um avião representando a "mala", a viagem, e na mão esquerda do personagem principal, uma cuia.

Indumentária: Os atores estavam com camisetas cinzas. Uma hipótese sobre a cor, é que pode ter relação com a "Estátua do Laçador". A urbanidade e o fato de muitos jovens ainda se apropriarem desta expressão foram os destaques do quadro.

Trilha sonora: Na vinheta foi usado uma música instrumental em ritmo de chamamé. Depois que a expressão foi dita, há um som referindo-se a um tom de: "*o quê?*", com um leve desafinado, insinuando que nem todos teriam entendido a frase.



Expressões: A principal foi a de "mala e cuia". Outras expressões também apareceram em *off*, como "*grudou*", para explicar que a pessoa ficou em um determinado local. Os termos gauchescos estão ligados a um sentido de pertencimento, as pessoas apropriam-se de determinadas expressões para inserirem-se em um grupo específico ou localidade onde vivem.

4.5 Entrevista

Cenário: A entrevista foi no estúdio montado no Acampamento Farroupilha, local já explicitado neste estudo, na categoria cenário, no formato Abertura.

Indumentária: A vestimenta do entrevistador Neto Fagundes já foi detalhada, na categoria indumentária no formato Abertura. Quanto a vestimenta da banda, nenhum dos componentes estavam pilchados.

Trilha sonora: Durante a entrevista as músicas da banda serviram como trilha. Essa escolha deve ter sido para mostrar a ligação que o grupo tem com o regionalismo, já que eles se consideram uma banda de reggae gaúcho. Após uma longa conversa, o grupo cantou a música "Canto Alegretense" em ritmo de reggae.

Expressões: Nota-se o constante uso de expressões gauchescas. Para fortalecer essa ligação com a cultural, a vocalista lembrou que as cores da bandeira do Rio Grande do Sul são as mesmas da bandeira do reggae e salientou que em todos os lugares que o grupo chega para os shows, o pessoal diz que é a "*gauderiada chegando na área*".

4.6 Apresentação de Dança

Cenário: A apresentação foi gravada no dia 12 de setembro de 2013 e o cenário foi a sede do CTG Rancho da Saudade, com lampiões, luzes e refletores. Esses efeitos quebraram aquele ambiente que vinha sendo mostrado na atração, como a rusticidade de um galpão, e passou a mostrar o espetáculo de danças em si.

Indumentária: A vestimenta de responsabilidade do grupo estava conforme as diretrizes do MTG. Esta categoria não apresenta elementos produzidos pela emissora.

Trilha sonora: A música tocada durante a apresentação foi "Pingos de Cera", criada para representar a temática. A emissora não ficou responsável pela música escolhida, apenas veiculou a trilha tema da coreografia do grupo.

Expressões: Nesta categoria, somente a música de coreografia serviu como áudio. Deste modo, fica inviável fazer uma análise deste item.



4.7 Encerramento

Cenário: O encerramento do programa ocorreu na sede do CTG Rancho da Saudade, local este já explicitado na categoria cenário, no formato Abertura.

Indumentária: As vestimentas das âncoras e dos dançarinos já foram detalhadas na categoria indumentária, no formato Abertura.

Trilha sonora: A música escolhida como trilha foi a melodia do "*Hino Rio-Grandense*". Essa representação com todos os dançarinos em posição de respeito e os peões sem os chapéus, contribuiu para reforçar o respeito que a emissora tem com as tradições e com a identidade cultural do Rio Grande do Sul.

Expressões: As âncoras encerram suas participações dizendo bem alto: "*Feliz Dia do Gaúcho*". Lembrando assim, o motivo da apresentação do Especial.

5. Considerações Finais

Quando opta-se em estudar a identidade cultural de um povo, ainda mais tratando-se da cultura e das tradições do Rio Grande do Sul, que permanece viva e forte nos gaúchos desde pequenos, temos que ter um cuidado maior e uma atenção redobrada. Este estudo contribuiu para aguçarmos o nosso olhar para todos os detalhes exibidos na atração, como também, o olhar de telespectador e, ao mesmo tempo, o de pesquisador.

Como vimos nas referências deste estudo, as pessoas estão ligadas a grupos identificatórios, que aproximam e fortalecem os valores simbólicos adquiridos no decorrer do tempo. Essa característica ficou mais evidente nos formatos apresentados no programa que contribuíram para representar e midiaticizar uma única cultura, neste caso a gaúcha, para diferentes nichos e grupos existentes no estado.

Analisando os formatos, observamos que a emissora procurou representar, através do cenário, os locais do dia a dia do gaúcho do campo. Essa questão ficou evidente com o cenário rústico montado no Acampamento Farroupilha, e com a criação de um baile na sede do CTG Rancho da Saudade. O gaúcho citadino foi pouco representado neste quesito, o que mostra que, em pleno o século XXI, a imagem do homem do campo, rústico e ruralizado, permanece viva para representar a figura do gaúcho, seja ele atual ou dos tempos da revolução.

Quando se trata da indumentária, a produção do programa procurou fazer uso de cores, tecidos e elementos cenográficos que representassem o gaúcho rural. Essa observação deu-se desde o início da atração com a vestimenta dos apresentadores, até com os cuidados que a emissora teve com a indumentária dos participantes e



convidados. Quando não fazia-se uso das pilchas em algumas gravações, elementos cenográficos eram utilizados para representar as tradições do estado.

Quando iniciamos a análise das trilhas sonoras, observamos que muitas músicas regionais e características do Rio Grande do Sul foram utilizadas para musicar os formatos apresentados. Na grande maioria das trilhas, a gaita era o instrumento que destacava-se perante aos demais. Essa questão fortaleceu-se quando notamos que houve um destaque para os gaiteiros que estavam no programa, a fim de apresentar, além dos cenários e das indumentárias, as ferramentas que fazem parte da cultura do gaúcho.

Para analisarmos as expressões utilizadas pelos âncoras e convidados, observamos que muitas gírias e palavras gauchescas foram pronunciadas não somente como estratégias discursivas, mas como características culturais que fazem parte da identidade gaúcha e, quando ditas, soam naturalmente. Essa linguagem simples e regional ficou evidente em todo o programa, com a apresentação de entrevistas e atrações descontraídas, sem a preocupação de manter uma linguagem formal. Essa questão pode ter aproximado o telespectador à atração, fazendo com que o programa fosse uma forma de representar o gaúcho na televisão.

Por fim, acreditamos que o programa atingiu o objetivo inicial de representar a identidade cultural gaúcha em todos os formatos apresentados na atração, sem perder a informação jornalística da homenagem ao "Dia do Gaúcho", como as notícias veiculadas nas notas cobertas, reportagens e entrevistas, até o lado descontraído do povo do estado, com muita dança, música e humor.

Com este estudo, foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, bem como refletir sobre como a identidade cultural gaúcha vem sendo abordada em veículos televisivos do estado. Sem dúvidas, a partir deste estudo, deixo de lado o olhar de telespectador e tradicionalista nato, para colocar em prática a visão de um pesquisador e comunicólogo adquiridos durante os anos de estudos e pesquisas na graduação.

6. Referências Bibliográficas

CASETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. **Análisis de la televisión**: instrumentos, métodos y prácticas de investigación. Paidós: Barcelona, 1999.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CUCHE, Denyz. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. - Bauru: EDUSC, 2002.



FERREIRA, Priscila. **A CONQUISTA DO OESTE/RBS TV**: memória e identidade gaúcha na fronteira oeste brasileira. Dissertação de Mestrado: UFSM, Santa Maria, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 5. ed. 7. reimpressão - São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. - 9ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2005.

GOLIN, Tau. **A ideologia do gauchismo**. Porto Alegre: Tchê, 1983.

JACKS, Nilda. **Mídia Nativa**: indústria cultural e cultural regional. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.

_____. **Querência**: cultura regional como mediação simbólica - um estudo de recepção. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

HINERASKY, Daniela Aline. **O pampa virou cidade**: um estudo sobre a identidade cultural nas produções de teledramaturgia da RBS TV. Dissertação de mestrado: UFRGS, Porto Alegre, 2004.

_____. **A "comunidade" imaginada dos produtores culturais da RBS TV**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da [org]. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

Site da emissora RBS TV. <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs>. Acesso em 30 de agosto de 2014.

Site da emissora RBS TV. Endereço onde constam os vídeos do Especial. <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/2013/09/confira-musicas-dancas-e-reportagens-do-especial-bah.html>. Acesso em 30 de agosto de 2014.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da [org]. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.